

USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO

RESGATE DA ICTIOFAUNA RESIDUAL NO IGAPÓ ENGENHO VELHO DURANTE A SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO CANAL DE FUGA DA UHE SANTO ANTÔNIO – SETEMBRO E OUTUBRO DE 2009



Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda.

**NOVEMBRO - 2009
LAVRAS – MG**

RESGATE DA ICTIOFAUNA RESIDUAL NO IGAPÓ ENGENHO VELHO DURANTE A SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO CANAL DE FUGA DA UHE SANTO ANTÔNIO – SETEMBRO E OUTUBRO DE 2009

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se do relatório de atividades de vistoria e resgate de ictiofauna no igapó Engenho Velho, durante a supressão de vegetação para implantação do canal de fuga da UHE Santo Antônio. Apresentado após atividades do dia 17 de setembro ao dia 31 outubro de 2009 pela BIOS CONSULTORIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA.

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Acompanhar a atividade de supressão de vegetação do igapó Engenho Velho, vistoriar os poços formados pela retirada da vegetação e acúmulo de água da chuva e se necessário realizar resgates de peixes.

Objetivos Específicos

- Executar o resgate das espécies de peixes, retidas em poças e pedras na área do igapó, decorrentes da drenagem, translocando-os para o rio Madeira;
- Aclimatar os peixes antes da soltura no rio Madeira;
- Identificar as espécies resgatadas, bem como coletar dados básicos dos indivíduos mais expressivos, tais como peso e comprimento, biomassa e abundância numérica.
- Estimar a densidade em número e biomassa de indivíduos mortos, caso ocorram incidentes.

3 – Atividades desenvolvidas e resultados

No período de 17 de setembro a 31 de outubro de 2009, foi realizada vistoria de poços residuais presentes no igapó Engenho Velho, pela equipe da *Bios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda*, composta por 01 biólogo sênior, e 08 auxiliares de campo. Esta vistoria teve como objetivo principal, inspecionar tais poços, de forma a realizar resgate de peixes que eventualmente se encontrassem nestes ambientes, e posterior soltura dos mesmos no rio Madeira.

A vistoria foi conduzida concomitante às atividades de supressão vegetal do igapó Engenho Velho, pois conforme as máquinas foram abrindo trilhas no mesmo, poços tornaram-se expostos, sendo possível a avaliação dos mesmos quanto a presença de peixes.

Verificou-se que com o início da ocorrência de chuvas na região, tais poços que antes se apresentavam com volume reduzido d' água, voltaram a encher, propiciando o surgimento de peixes que possuem o comportamento de refugiar-se abaixo de raízes, troncos e galhadas em situações de escassez de água, tais como traíras, carás e peixes elétricos.

Diante do exposto, nos poços onde foi diagnosticada a presença de peixes, procedimentos de captura destes indivíduos foram conduzidos, através da utilização dos seguintes equipamentos: puçás, picarés, peneiras e baldes de 12 e 30 litros. Os peixes capturados foram imediatamente acondicionados em bombonas contendo água, e conduzidos até uma caminhonete, estacionada na trilha mais próxima ao poço e equipada com cilindro de oxigênio e caixa d'água de 500 litros. Antes da soltura, os peixes foram identificados e quantificados. Após o transporte e aclimação, os peixes foram conduzidos para soltura, sendo esta efetuada no leito do rio Madeira (Prancha 1).



Prancha 1 – Resgates de peixes nas poças residuais e formadas por água de chuva no igapó Engenho Velho, durante os meses de setembro e outubro de 2009: (A) inspeção das áreas para localização de locais de aprisionamento de peixes; (B) retirada dos peixes das poças com auxílio de arrasto; (C) retirada dos peixes com auxílio de puçá e (D) detalhe dos peixes capturados; (E) caminhonete equipada com caixa d'água para transporte dos peixes e (F) detalhe de poraquê de 1,80 m capturado durante estes trabalhos de inspeção e resgate finais.

Os dados foram anotados em fichas próprias com informações acerca de data, local de captura, material utilizado, condições climáticas, espécies, quantidade, biomassa e observações gerais. Foi feito registro fotográfico de toda a atividade de inspeção, resgate e soltura de peixes.

Foram resgatados aproximadamente 800 exemplares de peixes, representados em biomassa por cerca de 120 quilos, pertencentes a 9 espécies distribuídas em 4 ordens, 4 famílias (Tabela 1). Verificou-se que todas as espécies resgatadas são nativas da bacia Amazônica e típicas de ambientes de igapó.

Tabela 1. Lista de espécies capturadas em poços residuais no igapó Engenho Velho (UHE Santo Antônio), durante etapa de supressão vegetal, em setembro e outubro de 2009.

Ordem	Família	Espécie	Nome vulgar
Characiformes	Erythrinidae	<i>Hoplerithrinus unitaeniatus</i>	Jeju
		<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra
Perciformes	Cichlidae	<i>Apistogramma gephyra</i>	Cará
		<i>Aequidens tetramerus</i>	Cará
		<i>Aequidens diadema</i>	Cará
		<i>Acaronia nasa</i>	Cará
		<i>Chaetobranchus flavescens</i>	Cará
Siluriformes	Pimelodidae	<i>Pimelodus blochii</i>	Mandi
Gymnotiformes	Gymnotidae	<i>Eletroforus electricos</i>	Poraquê

Segue abaixo, figuras ilustrando a proporção de espécies capturadas durante as atividades de resgate nos poços residuais do igapó Engenho Velho. Através da análise da Figura 1, é possível observar que as espécies mais abundantes foram o cará (*Chaetobranchus flavescens*) e a traíra (*Hoplias malabaricus*), representando 25% e 20% das capturas,

respectivamente. Na Figura 2, verifica-se que a ordem Perciformes foi a que apresentou maior participação em número de espécies resgatadas.

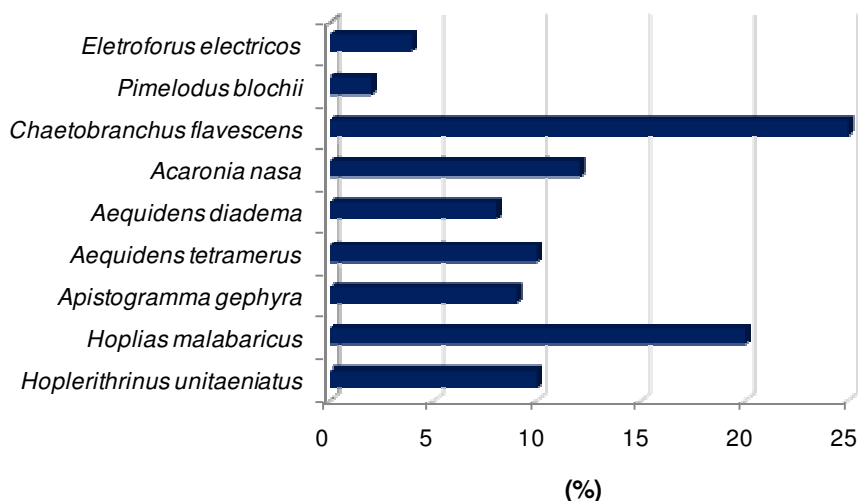


Figura 1. Abundância em número das espécies capturadas em poços residuais no igapó Engenho Velho (UHE Santo Antônio), durante etapa de supressão vegetal, em setembro e outubro de 2009.

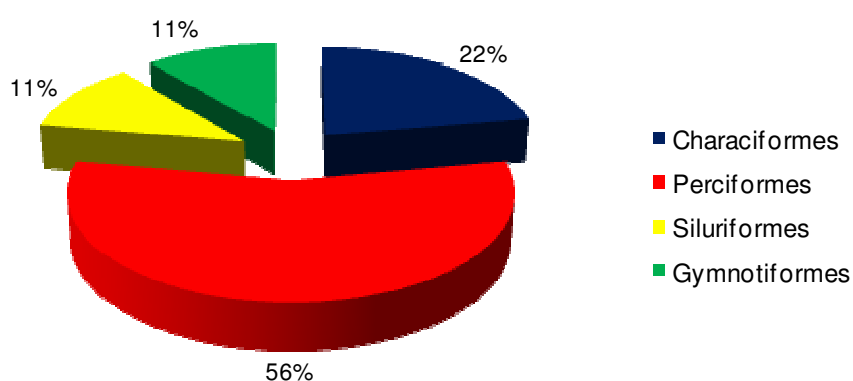


Figura 2. Abundância em número das ordens de peixes capturadas em poços residuais no igapó Engenho Velho (UHE Santo Antônio), durante etapa de supressão vegetal, em setembro e outubro de 2009.

Analisando-se a participação em biomassa das espécies capturadas, verifica-se que *Eleotroforus electricos* (poraquê) foi a espécie mais representativa, tendo sido capturados indivíduos de 1 a 5 quilos de peso corporal, seguido por *Hoplias malabaricus* (traíra) (Figura 3). Com isso, verifica-se que as ordens Gymnotiformes e Characiformes, as quais pertencem o poraquê e a traíra, respectivamente; foram as ordens com maior representatividade em biomassa, seguido por Perciformes e, por fim, Siluriformes (Figura 4).

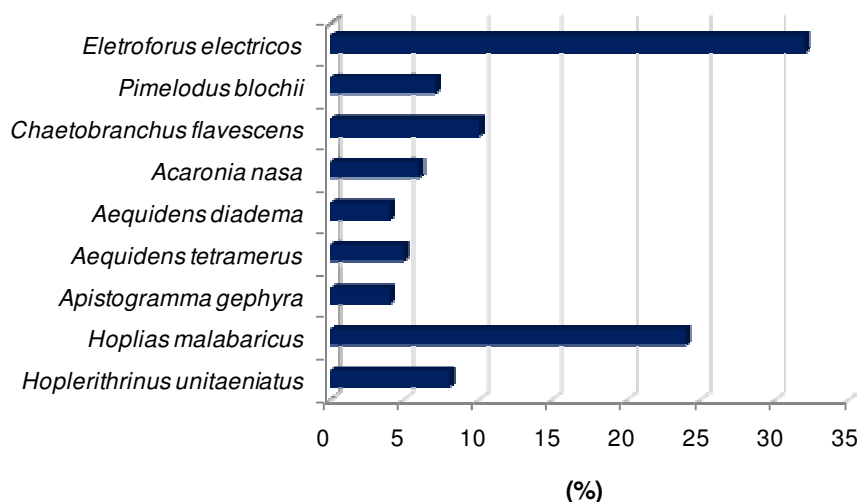


Figura 3. Abundância em biomassa das espécies capturadas em poços residuais no igapó Engenho Velho (UHE Santo Antônio), durante etapa de supressão vegetal, em setembro e outubro de 2009.

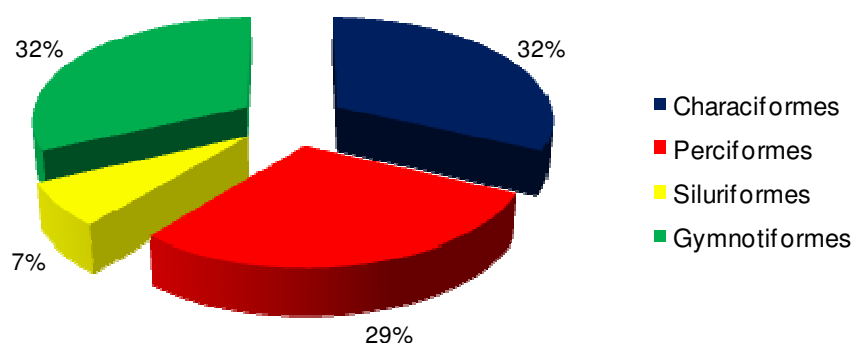


Figura 4. Abundância em biomassa das ordens de peixes capturadas em poços residuais no igapó Engenho Velho (UHE Santo Antônio), durante etapa de supressão vegetal, em setembro e outubro de 2009.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As atividades de resgate da ictiofauna durante a supressão do igapó Engenho Velho, margem esquerda do rio Madeira da futura UHE Santo Antônio Energia realizado no período de setembro a outubro de 2009, foram consideradas bem-sucedidas tendo em vista a dimensão do mesmo e quantidade expressiva de peixes. Foram resgatados aproximadamente 800 indivíduos de 9 espécies e 120 quilos em biomassa. Os exemplares foram resgatados sem alterações morfológicas e com condições saudáveis à sobrevivência (100%) e não foi verificado nenhum tipo de mortandade durante as atividades.

5. EQUIPE TÉCNICA

O trabalho foi executado pela Bios Consultoria e Serviços Ambientais, através da equipe de profissionais:

Coordenadora Geral:

Márcia Oliveira Barbosa Silva – Bióloga Sênior CRBio 13.426/4 D

Coordenadores de Equipe:

Renê Eiji de Souza Hojo – Biólogo Sênior CRBio 37.349/4 D

Débora Matioli Souza – Bióloga CRBio – 44.320/04-D